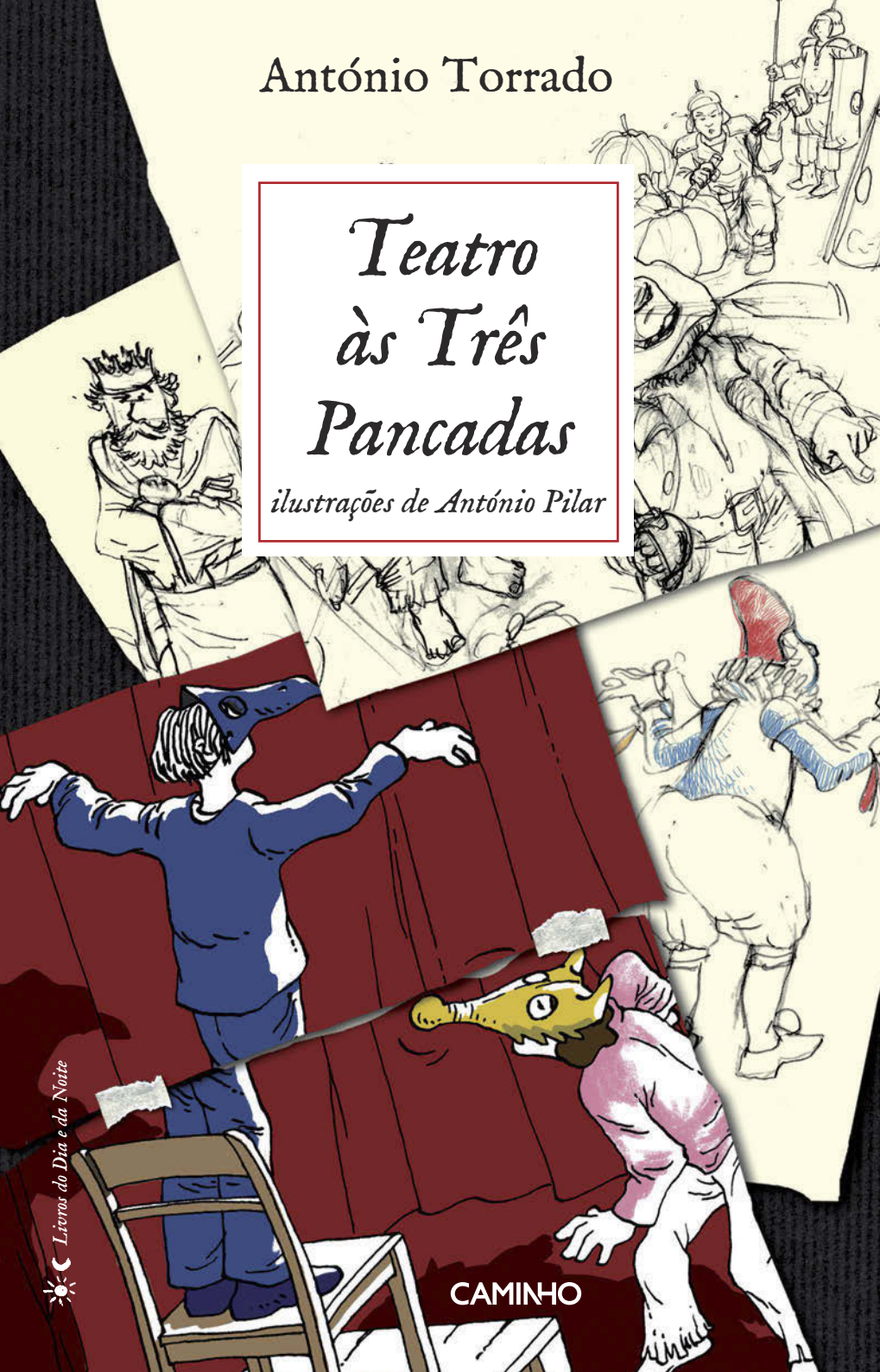


António Torrado

Teatro às Três Pancadas

ilustrações de António Pilar



Teatro às Três Pancadas

LIVROS DE TEATRO DO AUTOR

PARA CRIANÇAS E JOVENS

- O Adorável Homem das Neves*, mágico em 2 actos. Caminho, Lisboa, 1984; 5.^a edição, 2008
- Zaca Zaca*, em 2 actos e um final. 1987; 2.^a edição, Caminho, Lisboa, 2008
- Toca e Foge ou a Flauta sem Mágica*, em 2 actos. Caminho, Lisboa, 1992; 2.^a edição, 2008
- Teatro às Três Pancadas*, 7 pequenas peças para pequenos elencos. Civilização, Porto, 1996; 2.^a edição, Caminho, Lisboa, 2010
- Donzela Guerreira*, em 1 acto. Civilização, Porto, 1996
- Verdes São os Campos*, lendas teatralizadas do Vale do Minho. Campo das Letras, Porto, 2002
- Doze de Inglaterra* seguido de *O Guarda-Vento*, 2 peças em 1 acto. Caminho, Lisboa, 2000; 2.^a edição, 2003
- O Homem sem Sombra*. Caminho, Lisboa, 2005; 2.^a edição, 2008
- Salta para o Saco*. Civilização, Porto, 2006
- Era Uma Vez Quatro*. Caminho, Lisboa, 2007
- Xerazade não está só*. Artemrede, Santarém, 2008
- O Mistério da Cidade de Hic-Hec-Hoc*. Calendário, Coimbra, 2008

PARA ADULTOS

- Teatro do Silêncio*, 5 peças em 1 acto. Colecção Repertório da Sociedade Portuguesa de Autores, Lisboa, 1998
- A Ilustre Casa*, em 3 actos e um epílogo. Edição do Teatro do Noroeste, Viana do Castelo, 1996
- Conte Comigo*, comédia em 2 actos. SPA/D. Quixote, Lisboa, 1996
- Alguém e Mais Três*, 4 peças em 1 acto. Colecção Antestreia, Página 4, Lisboa, 2001
- Lisboa Furtiva*, 2 comédias encadeadas. Colecção Dramaturgia, Hugin, Lisboa, 2001
- Fecho Éclair e Outros Desfechos*, 4 peças em 1 acto. Colecção Antestreia, Página 4, Lisboa, 2002
- Franzarinas*, comédia ibérica em 2 actos. Edição da Câmara Municipal de Lousada, 2002
- Lugar Sagrado*, peça em 1 acto. Colecção Antestreia, Página 4, Lisboa, 2003
- Tudo Corre Bem no Melhor dos Mundos*, tragicomédia voltairiana. Colecção Antestreia, Página 4, Lisboa, 2005
- Casa da Lenha*, Campo das Letras, Porto, 2007
- Os Maias no Trindade*. Fundação INATEL, Lisboa, 2009

António Torrado

*Teatro
às Três
Pancadas*

Ilustrações de António Pilar

CAMINHO

Teatro

Livros do Dia



e da Noite

Título: Teatro às Três Pancadas
Autor: António Torrado
© 2010, Editorial Caminho, SA

Ilustrações: António Pilar
Pré-impressão: Leya

ISBN: 9789722123488
Reservados todos os direitos

Editorial Caminho, SA
Uma editora do Grupo Leya
Rua Cidade de Córdova, 2
2610-038 Alfragide – Portugal
www.editorial-caminho.pt
www.leya.com

AVISO, À BOCA DE CENA

Este livro tenta responder de uma só vez a várias perguntas que, em diversas ocasiões, me têm dirigido. A saber: «Por acaso não terá uma peçazinha disponível, para nós representarmos, na nossa escola?» ou «Dava-nos uma peça para o nosso grupo de teatro itinerante que não comporte muitos actores?» ou «Nunca pensou em pegar numa das suas histórias e transformá-la numa pequena peça de teatro?» ou «Precisamos de uma peça de montagem fácil. Tem alguma à mão?»

Tenho, sim senhor. Façam favor de escolher. Se respondi ou não a todas as encomendas, já não é da minha conta. Que as peças são acessíveis e cabem em qualquer palco improvisado não tenho dúvida. Acrescentei sugestões de encenação (de encenação de recurso!) que cada qual tomará à letra ou saltará por cima. Também já não é da minha conta.

Hão-de reparar que pela ordem de apresentação do livro procurei progredir do mais simples e despretenso para o igualmente simples e despretenso, mas não tanto. Uma escada com poucos degraus, afinal.

Fique entre nós entendido que os espectáculos aqui propostos, como o título do livro adverte, dispensam, na sua exposta desafecção, quase tudo, do aparato das luzes de cena aos sumptuosos figurinos. Só não dispensam uma coisa: o prazer irresistível de inventar o Teatro, de criá-lo, em alegre comunhão de actores e público, convocados para a festa ao bater solene das três pancadas de Molière.

SERAFIM E MALACUECO
NA CORTE DO REI ESCAMA

Pequena peça para actores e fantoches

PERSONAGENS

SERAFIM

MALACUECO

PIRATA DA PERNA DE PAU

REI

CENA 1

Cenário: a fachada de uma casa simples — uma porta e uma janela — com estrutura de rodas que a movimente em cena.

Aparecem dois vagabundos esfarrapados: Serafim, o magro, Malacueco, o gordo.

SERAFIM: Ai que sono! Que preguiça! Que cansaço!

MALACUECO: Ai que estafa! Que fadiga! Que quebreira!

SERAFIM: Quebreira de quê?

MALACUECO: Cansaço de quê?

SERAFIM e MALACUECO (*em coro*): De não fazer nada!

SERAFIM: O pior é que estou com uma fome...

MALACUECO: E eu com uma larica... Olha, vamos àquela casa. Pode ser que nos dêem de comer.

Batem à porta da casa.

SERAFIM: Vossa Excelência precisa de regar o jardim...

MALACUECO: ... que já está muito seco.

SERAFIM: Aqui está o Serafim...

MALACUECO: ... e o Malacueco.

SERAFIM: Em troca pedimos...

MALACUECO: ... pão para a viagem.

SERAFIM: Não temos dinheiro para pagar estalagem.

Abre-se a porta com espalhafato e aparece o Pirata da Perna de Pau, de espada na mão.

PIRATA DA PERNA DE PAU: Quem são vocês?

SERAFIM: (*muito encolhido, com a voz a sumir-se*): Serafim...

PIRATA DA PERNA DE PAU: O quê?

SERAFIM (*mais alto, mas ainda assustado*): Serafim.

PIRATA DA PERNA DE PAU (*para Malacueco*): E tu?

MALACUECO (*trémulo e gaguejante*): Ma... la...
cué... cué... cué... cueco.

PIRATA DA PERNA DE PAU: O quê?

MALACUECO (*ainda assustado*): Malacueco.

PIRATA DA PERNA DE PAU (*designando-os com a espada*): Serafim e Malacueco?

SERAFIM e MALACUECO (*em coro e servis*): Dois criados ao vosso dispor. (*Desajeitada vénia.*)

PIRATA DA PERNA DE PAU (*rindo-se*): Meus criados? Eh! Eh! Estão contratados. Eh! Eh!

SERAFIM (*tentando atalhar*): Nós só dissemos...

MALACUECO (*idem*): Nós não dissemos...

PIRATA DA PERNA DE PAU: O vosso patrão, a partir de agora, sou eu.

MALACUECO (*para o Serafim*): Parece que falámos de mais.

PIRATA DA PERNA DE PAU: Sabem quem eu sou?

Serafim e Malacueco fazem que não com a cabeça.

PIRATA DA PERNA DE PAU (*rindo*): Eh! Eh! Adivinhem. Sou a Branca de Neve?

SERAFIM (*hesitando*): À primeira vista não parece...

PIRATA DA PERNA DE PAU: Eh! Eh! Sou o Capuchinho Vermelho? Ou sou o Lobo Mau?

MALACUECO (*a medo*): Talvez... talvez mais... a segunda hipótese...

PIRATA DA PERNA DE PAU: Nem um nem outro. Eh! Eh! Eu sou (*cantarolando*) o Pirata da Perna de Pau, do olho de vidro, da cara de mau...

SERAFIM e MALACUECO: Brr! Que medo!

PIRATA DA PERNA DE PAU: Vocês dois fazem parte da tripulação do meu navio. Vou sair daqui: navegar por esses mares fora até encontrar uma terra em que as minhas maroscas não sejam conhecidas.

SERAFIM: E se o barco vai ao fundo?

MALACUECO: Nós não sabemos nadar...

PIRATA DA PERNA DE PAU: Dentro de água é que se aprende. Eh! Eh! À minha frente, marchem!

Eles marcham, capitaneados pelo Pirata.

MALACUECO (*tremendo*): Meteste-me em bons trabalhos, Serafim!

SERAFIM: Tu é que me meteste...

MALACUECO: Foste tu!

SERAFIM: Não, foste tu!

Batem um no outro. O Pirata da Perna de Pau dá uma cacetada-espadeirada em ambos.

PIRATA DA PERNA DE PAU: Quero disciplina!

Aparece em cena a estrutura lateral de um barco a remos.

PIRATA DA PERNA DE PAU: Toca a embarcar. E disciplina!

MALACUECO: Ai a minha cabeça!

SERAFIM: Ai as minhas costas!

Entram dentro do barco. Malacueco e Serafim tomam conta dos remos. O Pirata comanda, de pé, à proa.

PIRATA DA PERNA DE PAU: Toca a remar.

A casa, movida por rodas, vai recuando. O barco fica no mesmo sítio. Se possível, alguns efeitos visuais que dêem a ilusão de movimento.

PIRATA DA PERNA DE PAU (*cantando*): Eu sou o Pirata da Perna de Pau, do olho de vidro, da cara de mau...

Aparece em cena uma minúscula ilha, também movida a rodas, que se aproxima do barco, onde esforçadamente remam Serafim e Malacueco.

CENA 2

PIRATA DA PERNA DE PAU: Terra à vista!

A ilha aproxima-se do barco. Por trás da ilha aparece o Rei. Tem um aspecto grotesco de rei do Carnaval.

PIRATA DA PERNA DE PAU: Todos ao ataque. Eh! Eh! Abordagem!

A ilha e o barco chocam. O Pirata, de espada em punho, sai do barco. Os dois vagabundos seguem-no, medrosamente.

PIRATA DA PERNA DE PAU (*dirigindo-se ao Rei, ameaçadoramente*): Deita cá para fora todo o teu dinheirame, manipanço. Já! Já que tenho pressa.

REI: Como vindes insofrido, estrangeiro! Quem sois? Que pretendeis? Donde vindes? Trazeis alguma mensagem de um rei meu amigo, ó ilustre embaixador?